

Da pós-graduação à formação de pesquisadores em música no Brasil: breves aspectos da contemporaneidade

Comunicação

Gleison Costa dos Santos¹

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN
gleison_namus@hotmail.com

Jean Joubert Freitas Mendes

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN
jean_joubertmendes@yahoo.com.br

Resumo: Esta comunicação faz parte de uma pesquisa mais ampla em nível de mestrado, ainda em fase inicial. Este texto tem como objetivo refletir sobre alguns apontamentos da pós-graduação, a produção de pesquisa e a formação de pesquisadores em música no Brasil. As discussões aqui apresentadas estão embasadas em autores que discutem sobre a pós-graduação, a produção de pesquisa e ensino superior (KUENZER; MORAES, 2005; MOROSINI, 2009; SEVERINO, 2009; LUCAS, 1991; QUEIROZ, ([20--])). A abordagem metodológica empregada foi a qualitativa que, amparada em revisão bibliográfica e articulada com documentos disponíveis em plataformas como a Plataforma Sucupira, nos possibilitou apresentar um panorama sobre a temática proposta. Como resultados, apontamos para um crescimento significativo na área de música enquanto campo de pesquisa, isso porque foi possível, através de um panorama, apresentar a atual realidade da pós-graduação em música no país, o que reflete significativamente na produção de pesquisa e na formação de pesquisadores, tanto quantitativa quanto qualitativamente. Destacamos, ainda, a pós-graduação como um espaço significativo para a formação de pesquisadores na área de Música, proporcionando uma integração científica, pensamento reflexivo, bem como socialização dos sujeitos que compõem esse âmbito do ensino superior.

Palavras chave: Pós-graduação. Produção científica em Música. Formação de pesquisadores.

Introdução

Esta comunicação faz parte de um trabalho mais amplo em nível de mestrado, ainda em fase inicial. Este texto tem como objetivo geral refletir sobre alguns apontamentos da pós-graduação, a produção de pesquisa e a formação de pesquisadores em música no Brasil, de modo a articular, mais especificamente, com a subárea de educação musical. Este trabalho está

¹ Mestrando em Música pelo Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – PPGMUS/UFRN, com bolsa CAPES/PROSUP.

fundamentado em autores que discutem sobre a pós-graduação, produção de pesquisa e ensino superior. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa que, amparada em revisão bibliográfica e articulada com documentos disponíveis em plataformas como a Plataforma Sucupira, nos foi possível apresentar uma visão panorâmica sobre a temática proposta.

Nessa perspectiva, buscamos, no primeiro tópico de desenvolvimento do texto, uma discussão que terá como base a pós-graduação no Brasil, bem como a pós-graduação na área de Música, buscando, a priori, traçar uma fotografia sobre aspectos históricos, para que, assim, reflita-se acerca de alguns elementos sobre esta instância do ensino superior.

Logo após, então, discutimos sobre o que tange à formação de pesquisadores, traçando um panorama geral sobre a formação de pesquisadores na área de música e, por último, mais especificamente, discutimos sobre a pós-graduação em música como campo de formação. Para finalizar, destacamos a atual realidade da pós-graduação em música no Brasil, bem como a formação de novos pesquisadores em Educação Musical para auxiliar no avanço e consolidação da área como campo de investigação científica.

A pós-graduação em música no Brasil

Para o desenvolvimento desta comunicação, partimos de algumas questões balizadoras para reflexão que, acreditamos, nortearão esta fundamentação teórica, a saber: quando surgiu a pós-graduação no Brasil? Quando surgiu a Pós-graduação em Música no País? O que é Pós-Graduação? Como ela é dividida? Onde se faz pesquisa em Música no Brasil? Onde são formados os pesquisadores na área de Música e, conseqüentemente, Educação Musical?

Segundo Kuenzer e Moraes (2005, p. 1343), as primeiras práticas com os estudos de pós-graduação no Brasil tiveram início ainda de maneira limitada, sendo alguns professores estrangeiros a estabelecerem os primeiros núcleos institucionais de estudos pós-graduados no país. Ainda de acordo com Kuenzer e Moraes (2005, p. 1342) “A pós-graduação brasileira foi implantada com o objetivo de formar um professorado competente para atender com qualidade à expansão do ensino superior e preparar o caminho para o decorrente desenvolvimento da pesquisa científica”. Esta ação era diretamente relacionada com a formação de uma mão de obra qualificada para a instância do ensino superior, mas, sobretudo,

para a prática de pesquisa, como será evidenciado um pouco mais à frente, de modo mais específico na área de Música.

De acordo com Morosini (2009, p. 127), é a partir dos anos de 1970 que a pós-graduação no Brasil tem, de fato, seu desenvolvimento, ligado ao processo do sistema de ciência e tecnologia e o papel enfático nas políticas públicas.

Em se tratando da área de Música, Queiroz ([20--], p. 12-13) afirma que foi no ano de 1980 que o primeiro curso de pós-graduação *stricto sensu* na área surgiu, sendo o curso de Mestrado em Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que teve como foco, logo no início, suas atividades nas áreas de concentração de Práticas Interpretativas e Composição. Dois anos depois, ainda segundo Queiroz ([20--]), surge o segundo curso de Mestrado, no Conservatório Brasileiro de Música, agora, pela primeira vez, atendendo à subárea de educação musical.

Diante da leitura dos textos para a construção desta fundamentação foi possível perceber que alguns autores (KUENZER; MORAES, 2005; MOROSINI, 2009; MANCEBO, 2013; QUEIROZ, [20--]) concordam sobre a importância das agências de fomento à pesquisa como uma grande contribuição para a pós-graduação – sobretudo para a formação *stricto sensu* –, o que impacta na formação de novos pesquisadores, bem como na produção de pesquisa. Tem destaque na atuação dos Programas de Pós a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que é responsável pelo acompanhamento e avaliação da pós-graduação no país, colocando em atividade o primeiro Plano Nacional de Pós-Graduação.

Nessa perspectiva, de acordo com Morosini (2009), sobre a questão da avaliação da pós-graduação no país, esta atividade é algo que ganha significativa repercussão, devido ao fato de estar diretamente relacionada às Instituições de Ensino Superior (IES) e a partilha de subsídios financeiros aos programas. Segundo a autora:

O Sistema de Avaliação da Pós-Graduação foi implantado pela CAPES em 1976 e objetiva estabelecer o padrão de qualidade exigido dos cursos de mestrado e de doutorado e identificar os cursos que atendem a tal padrão; impulsionar a evolução de todo o Sistema Nacional de Pós-graduação, SNPG, e de cada programa em particular, para metas e desafios da ciência e tecnologia na atualidade e dotar o país de um banco de dados sobre o pg nacional (MOROSINI, 2009, p. 131).

De acordo com Queiroz ([20--]), a CAPES tem ocupado um significativo espaço quando se trata do fomento à pesquisa no Brasil, sendo fundamental no investimento em mão de obra qualificada para atuação no campo da pesquisa. “Cada vez mais esse Órgão tem se ocupado pela gestão das bolsas de mestrado e doutorado, bolsas de doutorado sanduíche no exterior, financiamentos dos cursos de pós-graduação, entre outras ações relacionadas à qualificação profissional do pesquisador” (QUEIROZ, ([20--]), p. 17).

Desse modo, é possível levantar pelo menos duas questões importantes para a discussão aqui apresentada: o que é pós-graduação? Como ela é dividida? Segundo Morosini (2009), a Pós-Graduação – de natureza acadêmica e de pesquisa – abrange os Cursos e Programas abertos a candidatos com diploma de cursos de graduação que atendam às exigências estabelecidas pelas instituições de ensino, formalizado pelo Estado Brasileiro. De acordo com a autora, a PG (Pós-Graduação) é dividida da seguinte forma: *stricto sensu* – que contempla dois níveis: Mestrado e Doutorado, bem como o programa de pós-doutorado – e *lato sensu*.

E ainda segundo a autora, a pós-graduação *lato sensu* é também, assim como a *stricto sensu*, gerenciada pela CAPES, abarcando os cursos de especialização e os cursos definidos como MBA (Master Business Administration), ou, ainda, os cursos de aperfeiçoamento, oferecidos pelas IES, fundamentalmente credenciadas pelo poder público para atuar nessa instância de ensino (MOROSINI, 2009, p. 131).

O processo de gerenciamento da CAPES foi importante para a expansão e consolidação dos Programas e crescimento da produção de conhecimento e professores qualificados.

A expansão dos cursos de pós-graduação de forma regular no Brasil a partir dos anos 70 trouxe como uma de suas conseqüências [sic] positivas a elevação dos padrões de exigência acadêmica para o exercício do magistério superior. A capacidade dos docentes em transcender o nível da reprodução de informação, de posicionar-se criticamente na sua área de especialidade, de desenvolver projetos de pesquisa e de contribuir para a criação de conhecimento, são qualificações que passaram a compor o perfil do desejável do magistério superior. Não é por acaso que a produção acadêmica do professor-pesquisador tornou-se a marca de credibilidade e a razão de ser dos cursos e universidades que construíram uma reputação de excelência no país (LUCAS, 1991, p. 51).

Compreendendo a necessidade da formação de professores pesquisadores, Severino (2009, p. 15) explana que a prática investigativa deveria estar presente em todos os momentos do ensino superior e define, ainda, que com maior ênfase deve estar presente na pós-graduação, sendo fundamental e imprescindível, encontrando aí seu ambiente natural, já que é na pós-graduação que a atividade realizada é a própria pesquisa. Ainda segundo o autor, “A única justificação substantiva que pode sustentar a existência da pós-graduação é sua destinação à produção do conhecimento através da pesquisa articulada à formação de novos pesquisadores” (SEVERINO, 2009, p. 15).

Embora a formação qualificada em pesquisa já esteja consolidada em várias áreas do conhecimento, Queiroz ([20--], p. 1-2), reflete que a pesquisa na área de música passa por um significativo momento para o encaminhamento de sua consolidação, com a abrangência de novos programas de pós-graduação *stricto sensu*, bem como com o crescimento tanto quantitativo quanto qualitativo da produção científica na área. Em relação à produção de pesquisa em música no Brasil, de acordo com Queiroz ([20--], p. 16), ela é feita essencialmente nas universidades e, mais precisamente, nos cursos de mestrado e doutorado. Define, ainda, que são as universidades responsáveis pela formação de pesquisadores, bem como órgãos que, de maneira efetiva, se dedicam à produção de conhecimento.

Ainda segundo o autor:

Na contemporaneidade, um olhar analítico para a produção científica da área de música no Brasil evidencia a amplitude e a pluralidade que constituem o conhecimento musical no país. Além do crescimento do número de teses e dissertações, de artigos em periódicos, de publicações em anais de eventos, de livros, entre outros formatos de produção e circulação do conhecimento científico, houve um aumento significativo na formação de pesquisadores, reflexo da ampliação da pós-graduação na área (QUEIROZ, ([20--]), p. 15).

É importante na citação acima, para além da produção científica na área, a evidencia no aumento de formação de pesquisadores graças ao crescimento da pós-graduação em Música no país. Nesse sentido, a partir do trabalho dos primeiros doutores – entre as décadas de 1970 e 1980 – com atuação específica na pesquisa em música, a produção de conhecimento científico e a formação de mão de obra qualificada deram maior status acadêmico à área (QUEIROZ, ([20--]), p. 12).

Contudo, mesmo reconhecendo o significativo avanço da pesquisa na área de música, Queiroz ([20--]) admite e destaca que ainda há alguns problemas enfrentados pela área em seu processo de consolidação. Dos problemas evidenciados pelo o autor, destacamos um que está mais diretamente relacionado à proposta deste texto, a saber: “Consolidação ainda maior da pós-graduação, com a abertura de novos cursos de Mestrado e Doutorado em Música, bem como o fortalecimento dos programas já existentes, com vistas a fortalecer quantitativa e qualitativamente a formação de pesquisadores” (QUEIROZ, ([20--]), p. 19).

Del-Ben (2010, p. 26) já apontava para o número de programas de pós-graduação em música existentes no país. Segundo a autora, o Brasil contava, na época, com 13 programas de pós-graduação na área de música. Desse modo, é perceptível que, em sete anos, esse número cresceu consideravelmente. Isso porque, após busca na Plataforma Sucupira, foi possível constatar a atual realidade do cenário da pós-graduação em música no Brasil.

Nesse contexto, podemos afirmar e concluir que a atual realidade da pós-graduação *stricto sensu* em música², segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/CAPES, através da Plataforma Sucupira, é de: 16 Mestrados Acadêmicos, 10 Doutorados e 3 Mestrados Profissionais. Com isso, temos um total de 29 cursos de pós-graduação *stricto sensu*, divididos entre Mestrado Profissional, Mestrado Acadêmico e Doutorado, bem como um total de 19 programas de pós-graduação³. Isso é bastante significativo para a música, tanto quantitativa quanto qualitativamente, levando em conta um maior número de produção científica, assim como a formação de pesquisadores, o que é reflexo do aumento de novos cursos e programas de pós-graduação na área.

Para esta consulta a alguns cursos, além dos programas específicos de música, constatamos que há um programa de pós-graduação em artes que possui curso de mestrado e que contempla, dentro de seu âmbito, a música como área de concentração, como é o caso da Universidade Estadual de Minas Gerais-UEMG, que tem Artes Visuais-Música como área de

² Se os critérios utilizados para elencar os programas em que há pesquisa em educação musical fossem semelhantes aos de Fernandes (2006; 2007), o número poderia ser outro, haja vista que existem pesquisas da área de educação musical sendo realizadas em programas de outras áreas, como, por exemplo, Educação, inclusive orientadas por profissionais da área de Música.

³ Documento online não paginado. A relação de Dados quantitativos de programas recomendados e reconhecidos pela CAPES, através da plataforma sucupira, pode ser acessada a partir do link: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativos.jsf?areaAvaliacao=11&areaConhecimento=80300006>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

concentração, sendo Artes a área básica do programa. Outro ponto importante está relacionado aos Mestrados Profissionais que são considerados programas independentes, no caso da Universidade Federal da Bahia-UFBA, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-UNIRIO e Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ.

Com isso, a partir do que foi discutido, destacamos que foi possível, mesmo que de maneira geral e quantitativa, apresentar o cenário da pós-graduação na área de Música no país, contemplando aspectos da produção de conhecimento científico, bem como da formação de pesquisadores.

A pós-graduação em música como campo de formação

Quando falamos em pós-graduação, pensamos logo na perspectiva de produção de pesquisa e da capacitação de sujeitos em cursos de mestrado e doutorado, pois esses níveis do ensino superior, assim como está na literatura, são, fundamentalmente, os espaços de formação de mestres e doutores, bem como de produção científica.

Contudo, entendemos que esses campos são apenas uma das possibilidades de formação do pesquisador e da produção de pesquisa em música, pois compartilhamos da ideia de que a graduação também tem se revelado como um espaço significativo do ensino superior na formação de pesquisadores, levando em conta o tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão (MOITA; ANDRADE, 2009).

Todavia, a pós-graduação se mostra como um campo importante no processo de formação de pesquisadores de música, pois nos revela que, de forma mais enfática que a graduação, possibilita discussões, integrações científicas e veiculação do conhecimento musical de forma mais aprofundada, com o objetivo de formar sujeitos críticos, pensadores e reflexivos no sentido de contribuir com o avanço da área enquanto campo de pesquisa. Em sendo assim, Zanella (2004), aponta alguns aspectos importantes para o âmbito da formação de pesquisadores, que consideramos, também, bastante significativos. De acordo com a autora,

[...] juntamente com o envolvimento com as respectivas pesquisas por parte dos pós-graduandos a partir do ingresso nos programas, destaca-se a necessidade de momentos para a socialização e apropriação de conhecimentos específicos, o que leva a reafirmar a importância de que disciplinas específicas voltadas à reflexão teórica e epistemológica sejam oferecidas em contextos de

PG; é fundamental também a reflexão sobre a relação epistemologia e pesquisa [...]; a produção de situações onde a leitura e a problematização da realidade que a considere como complexa e multifacetada é igualmente importante [...] (ZANELLA, 2004, p. 143-144).

Realmente são fatores que permeiam a formação de pesquisadores e são importantes, haja vista que estarão fundamentando pontos como a reflexão, a socialização e a integração científica dos sujeitos para um aprofundamento epistemológico e crítico em relação ao fazer e produzir pesquisa. Afirmamos que, a partir dessa prática sistematizada de pesquisa dentro da pós-graduação *stricto sensu* (SEVERINO, 2009), devemos ter a concepção de que estão se formando cada vez mais profissionais nesse âmbito, sobretudo para a atuação no ensino superior, mas também em outros níveis, como a educação básica. O autor ainda reforça a importância da pós-graduação como campo de formação e produção de conhecimento, uma vez que

valiosa tem sido sua contribuição para o melhor conhecimento dos diversos aspectos da realidade brasileira bem como para a qualificação de um expressivo contingente de profissionais nos diversos campos de atividade formando um quadro de especialistas, cuja atuação competente e dedicada se faz marcante no âmbito teórico e prático de todas as áreas do conhecimento [...] (SEVERINO, 2009, p. 14-15).

De fato, esses aspectos são importantes e complementam nossa ideia de que a formação de pesquisadores está, fundamentalmente, alinhada à produção de pesquisa, mas, sobretudo, uma produção que vise a qualidade, de modo a fomentar uma formação também de qualidade, com sujeitos reflexivos que pensem e articulem o conhecimento produzido com os pares e saibam o que está sendo produzido na área, no nosso caso, da música e, mais especificamente, educação musical. Neste caso, Souza (2003, p. 9) informa que um importante espaço que tem se revelado como um articulador para a formação do pesquisador em nível de mestrado e doutorado são os encontros nacionais e regionais de associações da área de música, se configurando como uma possibilidade significativa de veiculação do conhecimento, mas, sobretudo, de uma integração científica entre os pares da área.

Essa integração científica, decorrente dos encontros nacionais e regionais de associações como a ABEM – Associação Brasileira de Educação Musical e ANPPOM – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, dentre outras, acaba por nos revelar um

meio importante e significativo de troca de conhecimento. E embora a produção científica seja muito presente nos Programas de pós-graduação, os eventos têm proporcionado um ambiente de integração com a graduação, o que tem impactado na produção neste nível de formação. O contato de alunos da graduação com alunos e professores dos PPGs permitem um estreitamento entre estes dois espaços, fortalecendo vínculos, ampliando a expectativa dos alunos da graduação que passam a almejar a Pós e amadurecendo as pesquisas na graduação que passam a dialogar com as produções mais representativas e atualizadas da área⁴.

Conclusão

Podemos afirmar, a partir dos dados anteriormente mencionados, que a área de música tem expandido de maneira significativa com vistas ao aumento da produção científica e do número de professores qualificados na área.

Nesse sentido, destacamos a importância de se compreender como se forma um pesquisador na área de Música, mais especificamente na subárea de Educação Musical, para, dessa forma, entender, também, de que maneira esse pesquisador poderá contribuir para com o meio acadêmico, logo com o avanço e consolidação da Música como campo de investigação científica.

Com efeito, tecemos de forma mais enfática sobre a formação de pesquisadores em nível de mestrado e doutorado e algumas possibilidades inerentes a tal formação. Contudo, consideramos que o debate aqui feito teve como foco principal um tipo de formação. O tipo ou o perfil de formação de pesquisador foi debatido aqui considerando uma possibilidade, sendo ela a pós-graduação *stricto sensu*, uma vez que consideramos que existem outras possibilidades e espaços para a formação de pesquisadores, como a graduação. Nesse sentido, enfatizamos, também, mesmo não tendo sido objetivo do texto fazer uma revisão bibliográfica sobre o tema, que é preciso se produzir mais sobre temáticas que envolvem a formação de pesquisadores na área.

Concluimos este trabalho afirmando que a pós-graduação em música, a partir das leituras da literatura, é um espaço bastante significativo para a formação do pesquisador na área de música, se revelando como um campo que proporciona uma integração científica, de

⁴ Mais informações sobre esta interação pode ser conferida em Cury (2004).

reflexão, pensamento crítico, discussão, prática de pesquisa e produção científica e socialização dos sujeitos que compõem esse âmbito do ensino superior.

Referências

CURY, Carlos Roberto Jamil. Graduação/pós-graduação: a busca de uma relação virtuosa. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 25, n. 88, p. 777-793, Especial – Out. 2004.

DEL-BEN, Luciana. (Para) Pensar a pesquisa em educação musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 24, 25-33, set. 2010.

FERNANDES, José Nunes. Pesquisa em Educação Musical: situação do campo nas dissertações e teses dos cursos de Pós-Graduação stricto sensu brasileiros. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 14, n. 15, p. 11-26, set. 2006.

_____. Pesquisa em Educação Musical: situação do campo nas dissertações e teses dos cursos de Pós-Graduação stricto sensu brasileiros (II). *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 15, n. 16, p. 95-111, mar. 2007.

KUENZER, Acacia Zeneida; MORAES, Maria Célia Marcondes de. TEMAS E TRAMAS NA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO. *Revista Educ. Soc.*, Campinas, vol. 26, n. 93, p. 1341-1362, 2005.

LUCAS, Maria Elizabeth. Sobre o significado da pesquisa em Música na universidade. *Revista de Artes Visuais*, Porto Alegre, v. 2, n. 4, p. 1-5, nov. 1991. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/PortoArte/article/view/27418/15939>>. Acesso em: 29 set. 2015.

MANCEBO, Deise. TRABALHO DOCENTE E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO. *Psicologia e Sociedade*, 25(3), p. 519-526, 2013.

MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro; ANDRADE, Fernando César Bezerra de Andrade. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. *Revista Brasileira de Educação*, v. 14, n. 41, 269-393, maio/ago. 2009.

MOROSINI, Marília Costa. A Pós-graduação no Brasil: formação e desafios. *RAES*, ano 1, Número 1, 2009.

QUEIROZ, Luis Ricardo S. Pesquisa em Música no Brasil: aspectos históricos, características e desafios atuais. In: _____. *Pesquisa em Música: das bases históricas às dimensões metodológica da contemporaneidade*. [João Pessoa, PB: s.n., [20--]]. p. 1-29. No prelo.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Pós-graduação e pesquisa: o processo de produção e sistematização do conhecimento. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 9, n. 26, p. 13-27, jan.-abr. 2009.

SOUZA, Jusamara. Pesquisa e formação em educação musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 8, 7-10, mar. 2003.

ZANELLA, Andréa Vieira. Atividade criadora, produção de conhecimentos e formação de pesquisadores: algumas reflexões. *Psicologia & Sociedade*; 16 (1): 135-145; Número Especial 2004.



XI Conferência Regional Latino-Americana de Educação Musical da ISME
Educação musical latino-americana: tecendo identidades e fortalecendo interações
Natal, 08 a 11 de agosto de 2017

